

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Catequese - Festa da Vida e Festa do Pai Nosso: Neste domingo, dia 15, a Catequese celebra a Festa da Vida para o 8.º Volume, integrada na Eucaristia. No próximo domingo, dia 22, será a vez da Festa do Pai Nosso, para as crianças do 2.º Volume.

Início do CPM: Lembramos que, conforme já foi anunciado neste Boletim, os Encontros de noivos do CPM, para preparação para o Matrimónio e para a vida de casados, começa já na próxima sexta-feira, dia 20, às 21 h., no Colégio do Minho, em Viana. Devem participar todos os noivos que pensam casar pela igreja nos próximos tempos.

Viana quer recuperar a tradição da Pascoela: A Direcção da Associação Empresarial de Viana do Castelo, o Comércio Tradicional, a Câmara Municipal de Viana do Castelo, e as Paróquias de Monserrate e Santa Maria Maior, celebram neste domingo, dia 15 de Abril, às 15,30 h. nas ruas do Centro Histórico de Viana, a Pascoela, no Comércio Tradicional.

Os promotores da iniciativa, cons-

cientes da importância da revitalização dos centros históricos e da necessária sociabilização entre a comunidade, anunciam que esta celebração tem como objectivo principal recuperar a tradição da Pascoela na Cidade de Viana do Castelo. Participe!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Amigos da igreja nova – 20 €; Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Josefa Gonçalves, de Monserrate – 1 €; Venda de velas oferecidas por Hermínia Louro – 40 €; Edmar Vieira, de Monserrate – 5 €; Teresa Vaz – 10 €; Maria Alcina, de Monserrate – 5 €; Anónima – 2 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
16	Seg	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas
17	Ter	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves
18	Qua	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qui	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sex	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Sáb	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Lurdes Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; João Malheiro Valadares
22	Dom	10	Albino Domingues Delgado (30.º dia); Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda

PARÓQUIA VIVA

N.º 589 – 15/04/2012

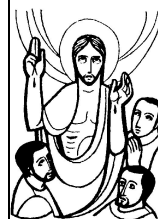
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Páscoa – Ano B



«Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. ... “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu-Lhe: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”.» (Evangelho)

A grande manchete

Por: Paulo Rocha

Ao despertar de forma decisiva a experiência religiosa em cada pessoa e em cada comunidade, o acontecimento da ressurreição interpela também comunicadores a acentuar essa novidade na história das religiões. E desafia o marketing, a imagem, as linguagens.

Nos últimos anos, a troca de mensagens por ocasião da festa da Páscoa oferece-me a oportunidade de dizer o acontecimento celebrado a partir de gírias da comunicação. E formulo votos de “Feliz Páscoa” pela evocação da maior manchete de todos os tempos: “Ressuscitou, não está aqui!”

Se, em cada manhã (quando o ritmo das notícias era pautado pelas edições matutinas) ou em cada instante (nos tempos da informação em redes virtuais) as rotinas dos media giram em torno de uma notícia principal – a manchete –, o decurso da

história tem num acontecimento o momento radicalmente novo e inaugurador de uma nova ordem. Encontra no facto da ressurreição a grande manchete da humanidade, por instalar a certeza de que a morte não é o “fim da linha”, que há um sentido para além das contingências, um horizonte mais largo, um limiar de futuro depois do limite dos dias “desta vida”.

Terei de reconhecer que a evocação desta manchete única em toda a história da humanidade raramente mereceu um retorno que fosse além do “obrigado, igualmente!”, quando encontraria nesse argumento razão suficiente para admitir a possibilidade do seu realismo e da centralidade que tal acontecimento tem na história, sempre dita antes ou depois do ressuscitado.

É, por isso, com alguma insistência que retomo a figuração jornalística para falar da ressurreição, especificamente da forma como se comunica, em cada época, essa grande manchete de todos os tempos.

Sendo o acontecimento central na relação de Deus com a pessoa humana, está amplamente estudado pela teologia, referenciado no percurso dos livros da Bíblia e sentido por tradições da espiritualidade cristã. Mas não surge como “marca” do cristianismo. E a evocação do tema ressurreição surge sempre como uma das etapas de um percurso sofrido – paixão, morte e ressurreição – e não como um momento inaugurador, do querer de Deus para a vida humana e de intervenção do Senhor na história.

(Continua na pág. 3)

2.º Domingo do Tempo Pascal – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 4, 32-35

2.ª leitura: 1 Jo. 5, 1-6

Evangelho: Jo. 20, 19-31

- Solidariedade e partilha -

A primitiva comunidade cristã de Jerusalém aparece-nos, no texto da primeira leitura, pintada em cores vivas, donde se destacam a solidariedade e a partilha que caracterizavam a “multidão dos que haviam abraçado a fé”, pois tinham “um só coração e uma só alma”, e a cada um era distribuído “conforme a sua necessidade”, de forma que “não havia entre eles qualquer necessitado”.

Esta maneira de ser, de estar e de se relacionar não é fruto de um decreto, nem foi imposta pela força, nem surge no contexto de uma situação generalizada de fome como a que veio a acontecer anos depois (referida em Gál. e 2 Cor.), mas é o resultado espontâneo e lógico de quem “nasceu de Deus e ama todos aqueles que Ele gerou”, como nos diz S. João.

Este estilo novo de relações sociais contrasta profundamente com as relações interesseiras que vigoram nos dias de hoje, marcadas pelo medo, pela desconfiança, pela exploração e pela indiferença.

Estamos, por isso, perante um texto inspirador para a resposta que os cristãos e as comunidades cristãs estão desafiados a dar face às situações de pobreza, de fome e de miséria que a actual crise internacional vem aumentando e agravando de forma acentuada. E não podemos refugiar-nos no coro dos que apenas criticam tudo e todos ou descarregam nos poderes instituídos toda a responsabilidade. Não é com crítica fácil ou com dedos inquisidores, mas sim com gestos e iniciativas concretas que esta crise precisa de ser enfrentada.

Com efeito, o “partir o pão” tornou-se não só o indicativo da Ressurreição e da Eucaristia, mas também o programa para todos os crentes. Foi isso que os primeiros cristãos compreenderam e puseram em prática.

Aliás, não pode haver outro caminho para quem saboreou a Misericórdia de Deus, de que a Ressurreição de Cristo é a melhor proclamação. Como diz S. Paulo, também nós conhecemos a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Ele, embora fosse rico, tornou-se pobre por nossa causa, para, com a sua pobreza, nos enriquecer a todos” (cf. 2 Cor. 8, 9)

Cabe a nós, hoje, sermos testemunhas credíveis da Ressurreição de Cristo e da Divina Misericórdia, partilhando com os nossos irmãos o que somos e temos. A isso nos convida S. Pedro, quando escreve: “Tende todos a mesma atitude, sede compassivos, cheios de amor fraterno, misericordiosos e de espírito humilde. Não pagueis o mal com o mal, nem o insulto com outro insulto; pelo contrário, abençoai, porque para isto é que fostes chamados, isto é, para serdes herdeiros da bênção” (1 Ped. 3, 8-9).

Pe. José de Castro Oliveira

Irão: Doze cristãos podem ser condenados à morte por «apostasia»

Doze cristãos foram presentes no Domingo de Páscoa ao tribunal de Rasht, Irão, podendo vir a ser acusados de “apostasia” por alegadamente terem abandonado a religião do Islão, delito cuja sanção mais grave é a pena de morte.

Segundo a agência de notícias BosNewsLife, citada pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre – Portugal, os cristãos foram indiciados por “crimes contra a ordem”, não lhes tendo sido concedido apoio judiciário.

O tribunal da cidade localizada a 300 km a noroeste de Teerão tem duas semanas para se pronunciar sobre o caso.

Os acusados “pedem a oração” da comunidade cristã enquanto aguardam a sentença do tribunal, refere Jason DeMars, responsável por um grupo de defesa dos direitos humanos que está em contacto com os detidos.

Irão, Coreia do Norte, Afeganistão, Somália e Nigéria constituem alguns dos países onde os cristãos são mais duramente perseguidos por causa da sua fé, adianta a organização católica Ajuda à Igreja que Sofre.

A grande manchete

Por: Paulo Rocha

(Continuação da 1.ª página)

Ao despertar de forma decisiva a experiência religiosa em cada pessoa e em cada comunidade, o acontecimento da ressurreição interpela também comunicadores a acentuar essa novidade na história das religiões. E desafia o marketing, a imagem, as linguagens.

A provocação estimula quem olha cada circunstância como oportunidade para activar a criatividade e inventar novas formas para dizer verdades de todos os tempos, assumindo que “há ainda mercado para falar da ressurreição ao mundo”.

INFORMAÇÕES

Ofertório para a igreja nova: O ofertório das Missas deste domingo, por ser o 2.º domingo do mês, reverte a favor do pagamento das obras de construção da igreja nova. Seja generoso(a)!

Feirinha a favor da igreja nova: Antes e depois das Eucaristias deste domingo de Pascoela, dias 14 e 15, decorre a feirinha mensal a favor da igreja nova, adiada do passado domingo, por ser dia de Páscoa. Participe e divulgue a iniciativa!

Visita Pascal: Decorreu com muita alegria e espírito cristão e comunitário a Visita Pascal realizada no passado domingo e segunda-feira.

Foram muitos os que, espontaneamente, sem convites pessoais nem quaisquer formalidades, atenderam ao pedido do pároco para participarem na Equipa de Compasso, que foi mudando de alguns elementos ao longo do tempo da Visita, conforme a disponibilidade de cada um. O grupo participante foi sempre bastante numeroso, mostrando a vitalidade e o brio da nossa jovem paróquia.

O pároco a todos louva e agradece, esperando que este facto seja sinal de uma maior vivência do Mistério Pascal na vida de cada um e de um maior espírito de comunidade nos paroquianos em geral. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)